



## ENTREVISTA COM EDILANE OLIVEIRA

### O que o Maior São João do Cerrado tem de mais importante?

São três os aspectos mais significativos do projeto:

Primeiro, a ENTRADA GRATUITA, democratizando o acesso à cultura e ao lazer e garantindo um direito constitucional do cidadão;

Segundo, promover a nossa DIVERSIDADE CULTURAL, envolvendo música, danças folclóricas, quadrilhas juninas, circo, cultura popular, artesanato, repente e um resgate cultural com o Sítio Seu João e a Vila Borborema;

Terceiro, a geração de TRABALHO E RENDA que o projeto proporciona:

- ✓ Contratando centenas de pessoas para trabalharem no projeto durante 30 dias em média;
- ✓ Favorecendo os comerciantes instalados na Praça de Alimentação e as pessoas que são contratadas para atendimento ao público, além dos artesãos que comercializam seus produtos dentro do evento e dos vendedores ambulantes na área externa;
- ✓ Contratando centenas de artistas locais e mobilizando mais de 2 mil integrantes entre grupos de música, dança folclórica, circo e cultura popular;
- ✓ Fortalecendo as empresas locais e movimentando a economia de Ceilândia, envolvendo bares, restaurantes, hotéis, comércio em geral, com aumento da arrecadação de impostos.



### Quais as principais perdas para o projeto com a cobrança de ingressos?

Antes de tudo, é preciso esclarecer que esta foi a nossa única opção para manutenção do projeto. Sem o apoio do GDF tivemos que tomar decisões contrárias aos nossos princípios de promover o acesso gratuito ao lazer e à cultura para a população, sobretudo aquela com menor poder aquisitivo.

A perda mais evidente é a redução de público, restringindo o acesso à cultura devido às condições financeiras da população. Mesmo com ingresso de 10 ou 15 reais, houve uma queda de mais de 90% em relação ao público presente quando o evento era gratuito.

Em função da redução do orçamento e da menor quantidade de dias de realização do projeto, tivemos que diminuir significativamente as atividades culturais e a contratação de artistas locais:

- ✓ Ficamos sem o circo e sem a cultura popular;

- ✓ Foram eliminadas duas ilhas de forró, significando menor número de grupos musicais locais;
- ✓ Sem a Arena do Folclore quase não houve apresentação de danças folclóricas e de quadrilhas juninas.
- ✓ Áreas cenográficas do evento não puderam ser montadas e a decoração reduzida: perdemos o Sitio Seu João e a Praça do Mamulengo; a festa ficou menor e mais feia, sem brilho e com menos atrativos para o público, sobretudo para as famílias.

Além disso, houve uma queda sensível no número de trabalhadores contratados para o evento e pelos comerciantes instalados, que também tiveram perda acentuada na venda de alimentos e bebidas.

## Dizem que o custo do evento é muito alto e que o Governo não deveria apoiá-lo. Isto é verdade?

Quando você considera os aspectos de geração de trabalho e renda, de promoção e preservação da cultura local e do fomento à cadeia produtiva da cultura e do turismo, o Maior São João do Cerrado é o investimento mais econômico para o GDF no atendimento às políticas públicas para a cultura e o turismo do Distrito Federal. Os recursos aplicados no projeto são integralmente revertidos para movimentar toda a cadeia produtiva e econômica de Ceilândia.

Além disso, é o menor investimento público por pessoa beneficiada considerando todos os eventos do Distrito Federal: corresponde a apenas R\$ 11,00 por pessoa, olhando só o aspecto da democratização do acesso à cultura e ao lazer (que é um direito constitucional do cidadão e também uma obrigação do estado).

Essas mesmas pessoas dizem que o Governo não deve investir em cultura e sim na saúde e educação. Concordo que saúde, educação e segurança são prioridades, mas esse é um pensamento equivocados, pois o problema dessas áreas não é a falta de recurso: é de falta de gestão. Basta olhar que o orçamento público para a cultura, incluindo a manutenção da sua máquina administrativa, equivale a apenas 1% do orçamento destinado à saúde. Esse um por cento não vai resolver o problema da saúde pública do Distrito Federal. A arte e a cultura de um povo são patrimônios que precisam ser preservados e devem estar acessíveis a toda a população, sobretudo àquela parcela mais carente.

## Qual a posição do Governo do Distrito Federal?

Nesses dois últimos anos, a alegação do GDF era que a situação financeira estava difícil e não permitia o investimento público no projeto; procuramos entender e nos adaptar naquele momento, acreditando que seria uma situação temporária e que o projeto voltaria a ser apoiado pelo GDF após a superação da crise.

Durante este ano de 2017, tivemos várias reuniões para tratarmos essa questão. A Secretaria de Cultura entende que o projeto é viável do ponto de vista técnico e jurídico, existindo também o interesse público em sua realização. Mas para dar andamento aos processos precisa do sinal verde do governador e da Secretaria de Planejamento estabelecendo o valor a ser liberado.

Infelizmente não tivemos uma definição clara do governador se haveria apoio para o projeto este ano e qual seria o valor a ser efetivamente liberado. Sem isso, não há como garantir um orçamento mínimo para que pudéssemos nos comprometer com a realização do projeto.

## O projeto depende só de recursos do Governo do Distrito Federal?

Não. Para que o Maior São João do Cerrado aconteça integralmente, contamos com recursos de três fontes: Governo Federal, Governo do Distrito Federal e da iniciativa privada.

O problema é que quando se perde uma dessas fontes, o projeto precisa ser adequado ao orçamento disponível ou então buscar a complementação de receita através da cobrança de ingressos. Qualquer dessas alternativas prejudica o projeto como um todo.

A experiência de 2015 e 2016 demonstrou que o projeto vem perdendo sua essência, perdendo público e importância:

- ✓ O momento econômico não possibilitava a cobrança de ingresso; a população mais carente foi a mais prejudicada;
- ✓ A descaracterização do projeto e a redução de público e da quantidade de dias do evento afastaram os patrocinadores; sem a Praça do Mamulengo e o Casamento Coletivo, a SKY e as Casas Bahia deixaram de patrocinar o projeto.
- ✓ Com isso todos perdem: a população, os artistas locais, os comerciantes e a cidade de Ceilândia em geral.

## Qual é a perspectiva para o futuro do Maior São João do Cerrado?

No ano passado tomamos uma decisão que transmiti em público no palco:

- ✓ Primeiro, tem que ser um evento gratuito para a população;
- ✓ Segundo, temos que manter sua característica quanto à diversidade cultural e o foco na cultura popular.

Para isso, é necessário voltar a existir a parceria entre os setores público e privado para sua realização.

Não é nossa intenção e nem o nosso propósito desenvolvermos um projeto só com palco, camarote vip e artistas que estão na mídia, com cobrança de ingressos e venda de bebidas. Nosso foco é promover a cultura popular, o acesso gratuito e a geração de trabalho e renda através da economia criativa.

Estamos, agora, trabalhando em busca de alternativas para que, a partir de 2018, possamos manter o Maior São João do Cerrado como era antes: com acesso gratuito e diversificado culturalmente.